

Limitações e dificuldade relacionadas a saúde bucal de crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa da literatura

Limitations and difficulties related to the oral health of children with Autism Spectrum Disorder: integrative literature review

Millena Fernandes Silva Muniz¹

Leandro Silva Marques²

Maria Letícia Ramos Jorge³

¹Cirurgiã-Dentista, Pós-Graduada, Departamento de Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

²Cirurgião-Dentista, Departamento de Odontologia, Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

³Cirurgiã-Dentista, Departamento de Odontologia, Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

Categoria: Painel

Eixo temático: Pôster de revisão integrativa

1 Introdução/Justificativa

O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, com ampla variação de respostas do sistema cognitivo, sensorial e comportamental do paciente. Atualmente, o TEA passa de uma síndrome rara de início de infância, como era considerada nos tempos passados, para um transtorno vitalício que acompanhará o indivíduo por toda a vida - que pode ou não variar dentro do espectro o nível de suporte necessário - bem conhecido e alvo de grandes estudos, que visam melhorar a qualidade de vida dessa população que se tornou um crescente grupo, com diagnósticos cada vez mais precisos e precoces. Deste modo, ao observar a partir da literatura disponível, observa-se que populações em estado de vulnerabilidade, como as que convivem com o TEA, enfrentam barreiras diárias quanto

ao acesso oportuno de variadas necessidades, e dentre elas também se encontram os cuidados de saúde bucal. Gerenciar as questões peculiares que este transtorno carrega consigo pode ser uma dificuldade tanto familiar quanto profissionalmente, visto que existe individualidade em cada ser e também dentro do TEA.

2 Objetivos

O presente estudo busca revisar e compilar o que diz a literatura acerca das dificuldades vivenciadas pela população que convive com o TEA em relação à saúde bucal, especialmente quanto às dificuldades de hipersensibilidade sensorial relacionada a este transtorno e ao âmbito odontológico.

3 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “Oral Health”, “Children”, “Autism Spectrum Disorder”. Incluiu-se artigos publicados de 2022 a 2023, disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos que não correspondessem ao tema. Foram selecionados 10 artigos na PubMed e 09 na Biblioteca Virtual de Saúde, após a leitura do título e resumo, foram incluídos 03 artigos provenientes da PubMed e 02 artigos vindos da Biblioteca Virtual de Saúde, totalizando 05 artigos para a construção do presente estudo.

4 Resultados

Crianças neuroatípicas, como as com diagnóstico de TEA enfrentam grandes dificuldades na realização de atividades denominadas como rotineiras se comparado a crianças neurotípicas, dentre essas dificuldades observa-se uma grande barreira, e talvez a maior delas para a odontologia, quanto a tolerância a estímulos sensoriais, sendo assim, existe uma dificuldade aumentada de cuidados com a higiene oral desses pacientes, tanto em domicílio, quanto em ambiente clínico. Diante disso, sabe-se que a ausência de uma rotina de higiene oral, é um fator desencadeante para inúmeros agravos de saúde bucal, onde essa população se encontra altamente exposta. As crianças com TEA em sua maioria possuem comportamentos estereotipados, há casos com menor comunicação verbal e interação social, que também são fatores dificultadores para o atendimento odontológico típico. Embora este transtorno não possua cura, o diagnóstico e as intervenções aplicadas precocemente podem gerar o desenvolvimento de grandes habilidades nesses pacientes e autonomia para a realização das suas atividades. Além de dificuldades quanto a higienização oral, crianças com TEA tendem a desenvolver hábitos que se tornam prejudiciais à saúde bucal, como empurrar a língua contra os dentes, morder os lábios, ranger os dentes, dentre tantas outras questões. A literatura atual mostra que esses paciente com limitações no neurodesenvolvimento podem apresentar aumento de doenças relacionadas aos tecidos periodontais e ao desenvolvimento da doença cárie, isso se dá por motivos já relatados anteriormente, onde a maioria dessa população possui dificuldades de manutenção de práticas de higiene bucal, como a escovação dentária e utilização do fio dental. Além disso, existem questões como a seletividade alimentar que se faz presente em muitos casos, visto que há crianças com predileção apenas por alimentos ricos em carboidratos e açúcares. Também existe o fator farmacológico relacionado aos interferentes na saúde bucal de pacientes com TEA, pois medicações normalmente utilizadas, que são os anticonvulsivantes e psicoestimulantes, podem causar hiperplasia gengival.

Unindo todos esses fatores negativos, observa-se como crianças diagnosticadas com TEA necessitam de cuidados odontológicos e acompanhamento diário da manutenção da saúde bucal dos mesmos. Contudo, a realidade das famílias que convivem com esse diagnóstico muitas vezes é diferente da desejada, seja devido ao alto custo já investido em terapias quase que diárias ou devido ao estresse e desgaste que são as visitas ao dentista e os cuidados em casa, muitas famílias não priorizam as visitas ao dentista e os cuidados diários, fazendo com que essas crianças cheguem aos consultórios já em situações de adoecimento severo, e consequentemente necessitarão de tratamentos mais invasivos e mais desgastantes.

5 Conclusão

Ao observar que a família será o principal núcleo de apoio e cuidado de crianças com TEA e os pontos dificultadores entre a manutenção da saúde bucal desses pacientes, observa-se a necessidade de que as informações adequadas quanto aos cuidados bucais sejam fornecidas as famílias desses pacientes diagnosticados com TEA, já que a ausência de saúde implica em outros pontos que afetarão a qualidade de vida dessa criança. A família desempenha um papel importante e de parceria com o dentista no quesito preventivo, por isso este estudo conclui que além de o mercado necessitar de profissionais qualificados e prontos para o atendimento desses pacientes, os pais também devem serem totalmente educados sobre como conduzir, agir e praticar a higiene oral das crianças autistas. Sendo ainda necessário e importante identificar soluções inovadoras, que atendam as questões sensoriais de pacientes que convivem com TEA e que permitam aos dentistas realizar com sucesso procedimentos clínicos para esta população.

Descritores: saúde bucal; crianças; transtorno do espectro autista

Referências

1. Alvares, GA , Mekertichian, K , Rose, F , Vidler, S , Whitehouse, AJO . Experiências de atendimento odontológico e fenótipos clínicos em crianças no espectro do autismo . Dentista de cuidados específicos . 2023 ; 43 : 17-28 .
2. Hasell S, Hussain A, Da Silva K. The Oral Health Status and Treatment Needs of Pediatric Patients Living with Autism Spectrum Disorder: A Retrospective Study. Dent J (Basel). 2022 Nov 28;10(12):224.
3. Stein Duker LI, Como DH, Jolette C, Vigen C, Gong CL, Williams ME, Polido JC, Floríndez-Cox LI, Cermak SA. Sensory Adaptations to Improve Physiological and Behavioral Distress During Dental Visits in Autistic Children: A Randomized Crossover Trial. JAMA Netw Open. 2023 Jun 1;6(6):e2316346.
4. Verma A, Priyank H, Viswanath B, Bhagat JK, Purbay S, V M, Shivakumar S. Assessment of Parental Perceptions of Socio-Psychological Factors, Unmet Dental Needs, and Barriers to Utilise Oral Health Care in Autistic Children. Cureus. 2022 Aug 12;14(8):e27950.
5. Zerman N, Zotti F, Chirumbolo S, Zangani A, Mauro G, Zoccante L. Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new? Front Oral Health. 2022 Sep 27;3:998831.

Autor de Correspondência

Millena Fernandes Silva Muniz
millena.fernandes@ufvjm.edu.br